

Desvalorização terá efeito pequeno sobre inflação

Capacidade reduzida do consumidor de absorver alta de preços deve forçar empresas a abrir mão de repasse do aumento dos custos

Ricardo Lessa, Vera Saavedra
Durão e Alexandre Calais
do Rio e de São Paulo.

A desvalorização do real frente ao dólar não deve trazer efeitos imediatos para os índices de inflação. Para os institutos, apesar de todos os produtos e insumos da cadeia produtiva importados sofrerem aumento automático de custos, o repasse para o consumidor não será assim tão simples. O quadro de recessão e desemprego que o País atravessa não permite aumentos indiscriminados de preços, sob o risco de o consumo cair ainda mais.

O coordenador técnico do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio Econômicas (Dieese), Reginaldo Muniz Barreto, diz

ser praticamente impossível medir o impacto da desvalorização cambial na inflação simplesmente porque não dá para determinar o peso dos

importados nas medições. "Quando é feita a coleta de preços, não levamos em conta se o produto é nacional ou importado", diz. Da mesma forma, o peso dos insumos importados na composição de cada produto fabricado no País é imensurável.

Além disso, o Brasil já vinha reduzindo nos últimos meses seu ritmo de importações. O volume havia caído de US\$

5,33 bilhões em setembro para US\$ 4,53 bilhões em dezembro, e todos os analistas previam, no final do ano passado, que o volume de importações teria um ritmo de crescimento

bem menor que o das exportações este ano. Isso, mesmo apostando que o governo manteria a política cambial.

A diretora do Departamento de Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Márcia Quintsrl, acha que é preciso tempo para ver como as medidas vão refletir nos itens considerados nos índices de preços. Mas afirma que "é preciso considerar a capacidade do público consumidor

de responder a um aumento de preço, e, pelo que tudo indica, essa capacidade anda muito reduzida".

O economista Luiz Roberto Cunha, da PUC-RJ, também acredita que o impacto da nova política cambial sobre os preços não deverá ser muito elevado. Tudo dependerá do comportamento dos combustíveis. Na sua análise, estes preços não deverão subir muito, pois o petróleo está em queda e já houve alta dos derivados no final

de 1998. Pelos seus cálculos, o impacto da desvalorização sobre a inflação não deverá ultrapassar 0,5 ponto percentual.

Estevão Kopschitz, economista da Macrométrica, trabalha com uma taxa de 2% a 4% para a inflação deste ano. Ele acredita que, se houver

uma desvalorização na casa dos 12%, esta taxa poderá dobrar. Tudo vai depender da questão da credibilidade do País junto aos agentes econômicos e aos investidores. Também uma queda dos juros decorrente da nova política cambial poderá frear a alta dos preços. ■

